



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA
(Organizador)



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0007-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.073222803>

1. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apesar da pandemia da COVID-19 parecer ainda longe do fim, a ciência mesmo sendo questionada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores, terá na história um papel importante contra o maior caos sanitário de nossas épocas.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e qualidade de vida_ Reflexões e perspectivas” que reúne 11 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores das diversas regiões do nosso país.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Fabrcio Franklin do Nascimento

Simonete Pereira da Silva

Mariana de Oliveira Duarte

Naerton José Xavier Isidoro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228031>

CAPÍTULO 2..... 10

PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMS: CAMPUS CAMPO GRANDE: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM

Luís Eduardo Moraes Sinésio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228032>

CAPÍTULO 3..... 18

AS TESSITURAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS TEIAS AOS EMARANHADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Lorena Mota Catabriga

Catarina Messias Alves

Geovana Silva Sversute

Patric Paludett Flores

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228033>

CAPÍTULO 4..... 31

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE OBESIDADE E DOENÇAS CARDÍACAS EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Allan Tavares Rolim

Lani geizy Ribeiro da Silva

Gertrudes Nunes de Melo

Raizabel Rodrigues

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228034>

CAPÍTULO 5..... 42

DO NINGUÉM À ESPERANÇA: PODE O ESPORTE TORNAR-SE UMA POLÍTICA MUDANCISTA?

Renato Sampaio Sadi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228035>

CAPÍTULO 6..... 51

CAPOEIRA: O CORPO QUE GINGA E LUTA

André Dantas Marins

Soraia Chung Saura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228036>

CAPÍTULO 7..... 68

LUTA CONTRA A DOPAGEM NO DESPORTO: O IMPACTO DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS ANTIDOPAGEM DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS

Túlia Martinó

Mário Teixeira

Maria Céu Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228037>

CAPÍTULO 8..... 88

O SEGREDO POR TRÁS DO ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO

Carlos Eduardo Gomes Ferreira

Matheus Antonio Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228038>

CAPÍTULO 9..... 99

PERFIL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NA ÁREA DE LUTAS NA CIDADE DE PORTO VELHO-RO

Fabiana Pereira de Oliveira

Gleysson Breno Façanha

Daniele Nunes de Mello

Mateus Lima Souza

Diego Monteiro Soares

Luís Felipe Sílio

Kaymann Scheidd Skroch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0732228039>

CAPÍTULO 10..... 106

PERFIL SOCIOECONÔMICO E INTERESSE DA COMUNIDADE ACADÊMICA ÀS PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA ACADEMIA ESCOLA UNIVERSITÁRIA

Renan Magno Amaral dos Santos

Cristiano Padilha

Felipe Corbellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280310>

CAPÍTULO 11 118

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESPORTO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Tiago Miguel Neves Figueira

Vilde Gomes Menezes

Mário Rui Coelho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07322280311>

SOBRE O ORGANIZADOR	155
ÍNDICE REMISSIVO.....	156

CAPÍTULO 3

AS TESSITURAS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS TEIAS AOS EMARANHADOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 07/02/2022

Lorena Mota Catabriga

Universidade Estadual de Maringá
Maringá-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4116067683021997>

Catarina Messias Alves

Universidade Estadual de Maringá
Maringá-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5741432458787564>

Geovana Silva Sversute

Universidade Estadual de Maringá
Maringá-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4285273349630529>

Patric Paludett Flores

Universidade do Estado de Minas Gerais
Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9742209806410309>

Vânia de Fátima Matias de Souza

Universidade Estadual de Maringá
Maringá – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7642081335847897>

RESUMO: O estágio curricular supervisionado (ECS) trata da especificidade da ação formativa, na centralidade relacionada ao momento de conhecimento e preparação do estudante estagiário para seu futuro meio profissional, por isso, este estudo objetiva entender qual a perspectiva dos estudantes acerca do ECS I e II a partir de sua vivência teórica e prática durante

a graduação. Para tanto, sustentamo-nos no método qualitativo de pesquisa, aplicando um questionário via *google forms*. Os resultados indicaram o ECS como ação formativa necessária para a compreensão dos lócus de atuação, entretanto, destacaram relevância de uma ampliação na articulação entre a universidade e a educação básica, proporcionando uma maior rede de apoio ao estagiário.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Curricular Supervisionado; Formação Inicial; Educação Básica.

THE TESSITURAS OF THE INITIAL FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: FROM THE WEBS TO THE TANGLES OF THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP

ABSTRACT: The Curricular Supervision Internship (ECS) concerns the internship of knowledge and preparation of the trainee student for his future professional environment, therefore, the future objective is to understand the students perspective on ECS I and II from their theoretical experience and during the practice. In order to use the qualitative research method through a research medium, such as the Google Forms mechanism, which obtained the results of the positive points and the raised points of the ECS raised in the need for a greater education between the university and education basic training, providing a larger support network for the intern, in addition to the difficulties in arranging for the internship to be conducted legally.

KEYWORDS: Supervised Curricular Internship; Experience; Basic education.

1 | INTRODUÇÃO

Vivendo numa sociedade marcada pelo contexto da globalização, nota-se um conjunto de mudanças, nos campos das relações humanas, sociais, éticas, políticas, econômicas e tecnológicas, tornando o mundo cada vez mais dinâmico, veloz e cercado de modismos que influenciam direta ou indiretamente na forma como se estabelecem as relações interpessoais (NEIRA, 2012). Tais mudanças configuram e ressignificam todas as esferas que compõem a sociedade contemporânea, sendo a instituição escolar uma delas.

A escola, nesse contexto sistêmico emerge em sua essência outro significado de existência enquanto instituição de ensino, diferente de décadas atrás, assumindo um novo papel frente a comunidade escolar. Entender e acompanhar toda essa dinâmica complexa que engloba a educação não é algo simples, contudo, torna-se de responsabilidade (não só, mas também) das instituições de ensino superior a busca pela formação inicial e continuada para a preparação dos atores envolvidos neste contexto de atuação profissional.

Neste cenário, os cursos de formação inicial de professores possuem um papel de grande relevância dentro do processo de constituição dos futuros docentes, uma vez que a partir deste, juntamente com as demais esferas da sociedade, são construídos novos olhares e posturas frente à educação escolar. Ou seja, traduz-se como uma formação profissionalizante para o ensino, isto é, a contribuição na profissionalização dos sujeitos encarregados de educar as novas gerações (MARCELO GARCÍA, 2005).

Nesta perspectiva, pode-se compreender a formação inicial como um período durante o qual o futuro professor adquire os saberes e conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências e habilidades necessárias para enfrentar, minimamente, a carreira docente (CARREIRO DA COSTA, 1994; BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016). Contudo, não se pode achar que esta formação inicial vai oferecer produtos acabados, mas deve-se encará-la como uma fase de um longo e diferenciado percurso de formação profissional docente (FLORES et al., 2019).

Dentre todos os elementos que se interligam a esta construção do futuro docente, destacam-se alguns componentes curriculares primordiais dos cursos de licenciatura: a Prática como Componente Curricular (PCC) e o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), os quais se configuram como lócus desse processo (SILVA JÚNIOR et al., 2016).

Para tanto, a pesquisa realizada teve como foco o ECS, em razão de sua organização didático-pedagógica dentro da formação inicial de professores de Educação Física. Conforme Marques, Ilha e Krug (2009), um dos mais importantes componentes curriculares de indiscutível relevância para a formação dos estudantes de Licenciatura em Educação Física é o ECS. Este tem por atribuições precípuas, colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo-se estilos de ensino, possibilitando adequadas seleções de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações, entre outras finalidades. Para tanto, o ECS deve fornecer subsídios para a formação do futuro professor, tanto no aspecto

teórico quanto prático a fim de que possa desenvolver um trabalho docente competente (OLIVEIRA et al., 2017).

Estudos realizados na área do estudo, identificam que a maior parte dos estudantes não têm experiência perante uma sala de aula com a postura de professor e não sabe como se portar frente a uma (FLORES et al., 2018). Januário (2008), ao abordar esta temática, destaca esta insegurança por parte dos estudantes ao iniciar um curso de Licenciatura, e ressalta o receio que os mesmos têm em uma sala, deixando evidente que o ECS é o primeiro contato que muitos possuem como vivência, iniciando o processo de “mutação” estudante-professor.

Segundo Pimenta e Lima (2009, p.44), o ECS é definido como “atividade teórica que permite conhecer e aproximar a realidade”. Porém, essa aproximação da realidade do estágio com a prática da reflexão sobre esta realidade, nos dizeres de Piconez (2012, p. 13):

“tem mostrado uma solidariedade que permeia os demais componentes curriculares, entretanto é um modo de acobertar ou tentar solucionar a lacuna que existe entre os conhecimentos teóricos e a atividade prática em si”.

Neste pensamento, Fazenda (2012, p.46) afirma que o “estágio nos cursos de Licenciatura tem o papel de preparar o acadêmico para o exercício da prática pedagógica em determinada área de ensino ou disciplina”. Destaca-se, assim, a importância do ECS na aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na graduação em uma situação prática, criando assim, a possibilidade de exercer sua habilidade como futuro docente.

Neste sentido, no curso de Educação Física, desde que ofertado na habilitação em Licenciatura este tem sido um dos seus objetivos. O ECS é obrigatório, não somente no curso de Educação Física, mas em qualquer outro curso com habilitação em Licenciatura. Sobre o ECS, seus marcos regulatórios estão contidos nas Diretrizes Curriculares e respectivas Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), sendo a Resolução nº 02 CNE/CP/2015 (BRASIL, 2015) a mais atual, estabelecendo para os cursos de formação de professores a realização de no mínimo 400 horas de ECS, a partir do início do curso (SILVA JÚNIOR et al., 2016).

Seguindo os preceitos constitucionais, o ECS do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é dividido em duas disciplinas, sendo o ECS I (Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais) ofertado no penúltimo ano de graduação e o ECS II (Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio) no último ano (FLORES et al., 2019).

Dentre toda essa dinâmica do ECS do curso de Licenciatura em Educação Física da UEM, alguns pontos podem ser destacados ao tentar entender e refletir sobre os acontecimentos proporcionados pelo estágio no processo de construção do ser professor na formação inicial, entre eles a própria percepção dos futuros docentes (estudantes-estagiários) de Educação Física sobre esse a organização didático-pedagógica do

componente curricular. Destarte, surge a seguinte questão: quais são os momentos marcantes no percurso do ECS I e II e as relações destes com as vivências desenvolvidas na prática interventiva?

2 | OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva entender como o estágio curricular supervisionado I e II é visto pelos estudantes da graduação de educação física durante sua vivência teórico-prática, nesse momento prezamos pela opinião dos estagiários em relação aos pontos positivos e negativos da disciplina desde sua organização didático-pedagógica até seus momentos de prática dentro das escolas de educação básica.

3 | DESENVOLVIMENTO (MATERIAIS E MÉTODOS)

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho utiliza da pesquisa de forma qualitativa do tipo descritiva, essa investigação qualitativa utiliza diferentes estratégias de investigação e conhecimento, e é interpretativa. (CRESWELL, 2009) Embora seja interpretativa, os dados são analisados e relacionados com uma base teórica de forma não manipulativa.

Para tal, se faz uso do questionário como um meio de se obter as respostas necessárias, segundo Parasuraman (1991) um questionário é um conjunto de questões, um meio para se chegar a um fim, seu intuito é gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto final.

3.2 Amostra da Pesquisa

A amostra foi composta por acadêmicos do último ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – PR. Vale salientar que o estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer n. 4.501.175. Antes do início da coleta dos dados, também o departamento de Educação Física foi informado acerca da pesquisa e concedeu autorização aos pesquisadores para a coleta.

Fizeram parte do estudo 27 acadêmicos (6 do sexo masculino e 21 do sexo feminino) com idade entre 21 e 25 anos, matriculados regularmente. Foram estabelecidos os seguintes critérios para inclusão dos acadêmicos na amostra: a) Assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); b) Ter realizado o estágio no ano de 2019 e/ou 2020; c) Ser estudante da graduação de Educação Física. Caso o estudante não se inclua nessas categorias, será excluído da pesquisa.

3.3 Procedimentos

Devido à pandemia do novo Coronavírus, algumas alterações na coleta de dados

foram necessárias devido ao Art. 8º do decreto nº 4.230 de 16/03/2020 que dispõe o seguinte: “as aulas presenciais em escolas estaduais públicas e privadas, inclusive nas entidades conveniadas com o Estado do Paraná, e em universidades públicas ficam suspensas a partir de 20 de março de 2020”.

A primeira etapa correspondeu ao contato de forma remota com os estudantes estagiários da Universidade Estadual de Maringá, explicando a pesquisa. Em seguida, encaminhou-se o link do questionário por meio das plataformas digitais (E-mail e WhatsApp). A coleta de dados foi realizada pela plataforma *Google Forms*, com duração média de 30 minutos.

3.4 Análise dos dados

As informações obtidas nessa pesquisa foram analisadas com base na análise de conteúdo, seguindo os procedimentos metodológicos utilizados a partir da perspectiva qualitativa onde o pesquisador faz uma interpretação dos dados coletados (CRESWELL, 2009).

4 | RESULTADOS

A pesquisa buscou compreender quais os momentos marcantes no percurso do estágio supervisionado relatados pelos estudantes da graduação, além de buscar a compreensão acerca dos desafios enfrentados e possíveis soluções aos cursos de formação inicial. Sustentado na aplicação do instrumento de coleta composto por um questionário, aplicado a 27 discentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo 21 do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Os resultados referentes ao formato de realização do ECS e a forma de atuação são apresentados no Quadro 1.

QUESITOS	ECS I		ECS II	
	Presencial	Remoto	Presencial	Remoto
Formato de realização do ECS	21 alunos	6 alunos	5 alunos	22 alunos
Forma de atuação	Dupla	Individual	Dupla	Individual
	16 alunos	11 alunos	22 alunos	5 alunos

Quadro 1. Estruturação da atuação do estagiário no ECS I e II.

Fonte: Os autores, 2021.

Conforme observado (Quadro 1) a maioria dos estudantes realizou o ECS I de maneira presencial e o ECS II de forma remota, dos 21 estudantes que realizaram o ECS I

presencialmente, 16 desses realizaram em dupla, quantidade esta que cresceu no ECS II, com um aumento de 16 para 22 estudantes na adesão do estágio em duplas.

Os estudantes que escolheram dividir as obrigações da disciplina com um colega colocam que o estágio em dupla permite uma troca de experiências e visões entre os estudantes, além da praticidade de dividir as tarefas, planejamentos de aula e a burocracia dos documentos, aliviando essa experiência para ambas as partes, como podemos perceber na fala do estudante 2 (A2): “Porque reduz os trabalhos burocráticos e auxilia a pensar na elaboração das aulas.” e A14:

“Por ser uma disciplina complexa e que detém de vários documentos a serem preenchidos, aulas a serem planejadas e executadas. Eu e minha dupla optamos por fazer juntos para que ficasse menos carga para nós, assim o trabalho seria dividido e conseguiríamos passar pela disciplina e por todo o processo mais facilmente”.

Os estudantes que realizaram de forma individual o estágio apontam que sua escolha se deu pela dificuldade de conciliar os horários com os colegas de sala, ou ainda pela falta de proximidade com os mesmos: “Porque os horários que eu tinha disponível não batiam com os horários da minha dupla, por isso optei fazer individualmente.” (A7)

Outros ainda preferiram experienciar sozinhos pois é dessa forma que um professor atua com sua turma, sem ajuda ou companhia. Um dos participantes cita a inviabilidade de se juntar em duplas ou trios os estudantes que estavam na mesma locação que a sua.

Os estudantes que realizaram o estágio I em dupla avaliam a interação com o colega entre ótimo e excelente, com exceção de um participante que classificou como regular. Essa avaliação positiva tem como ponto principal a divisão de tarefas de forma coesa facilitando a experiência para ambas as partes. Muitos estudantes já se conheciam a tempos e já realizavam outros trabalhos juntos, e por terem ideais parecidos acabam se ajudando de forma mútua.

Entretanto, mesmo apontando potencialidades alguns contratempos ocorreram como horários que não se conciliam entre a dupla, pensamentos que se divergem, ou ainda parceiros que acabavam não cumprindo a parte destinada a ele.

	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não souberam opinar
Relação Estagiário X escola e equipe pedagógica	15	03	05	00	04*
Relação Estagiário X professor	19	03	01	00	04*
Relação Estagiário X alunos	09	12	1	01	04*

Quadro 2. Relacionamento do estagiário e as esferas escolares

* Não souberam opinar, pois realizaram o estágio de maneira remota.

Fonte: Os autores.

Os dados apresentados no quadro 2 apresentam a relação positiva de 18 estudantes no processo de imersão pedagógica escolar, ou seja, tiveram uma relação positiva (sendo excelente ou boa) com a escola e a equipe pedagógica, apenas 05 tiveram uma relação regular que se dá pelo fato de não haver uma abertura para socialização, nesse momento os estudantes receberam o mínimo de amparo dos profissionais o que dificultou a vivência. Os demais estudantes não souberam relatar tal experiência pois, por conta da pandemia acabaram não indo à prática escolar de fato.

Ao observar a relação entre os estudantes do estágio e os professores preceptores 19 estudantes tiveram uma experiência excelente, tendo uma boa relação com os professores, uma boa troca de ideias e informações, colaborando nas aulas com o planejamento e auxiliando no cuidado das turmas. Enquanto 03 vivenciaram uma boa relação com os docentes que os acompanhavam, mas sem ter uma troca significativa, e um dos estudantes (A19) considerou sua relação para com os professores de forma regular e habitual, o estudante retrata o cotidiano ao redor dos professores da escola:

“indiferente, eles ficavam no canto deles, e a gente no nosso canto, porém nós podíamos ficar na sala dos professores e tomar café da manhã com eles na hora do intervalo, o que eu considero uma atitude bem bacana deles ao nos receber.”

Quanto a recepção dos estudantes para com os estagiários, 09 respostas tiveram classificação excelente e 12 rotularam a experiência como boa, essas respostas podemos considerar positivas, apesar de terem problemas com autonomia e controle de sala de aula no início, tais problemas foram refinados e melhorados durante o estágio, tendo boas experiências com os estudantes.

Uma das respostas se caracteriza como regular pois a falta de experiência do estagiário atrapalhou sua vivência (A6: “Era um pouco complicado pois eu não tinha muito domínio com as crianças, mas no geral foi uma experiência boa”), mas como lido acima, tal dificuldade foi sanada durante o estágio. 4 respostas se mantêm neutras pois realizaram o estágio de forma online e apenas uma resposta foi negativa, o estagiário foi recebido de forma agressiva e inacessível.

Com relação à parte favorita dos estagiários em relação ao estágio 1 algumas respostas aparecem mencionando o momento de regência de aulas, vide A6: “O que mais gostei, foi a parte da regência, porque foi nesse momento que pude colocar em prática todo o conhecimento que obtive na graduação.” A18: “A regência porque nessa etapa podemos aplicar de forma total os conteúdos e é nesse momento que a relação com os estudantes melhora” e A23: “A experiência em si de assumir a direção da aula”. Outros estudantes relatam ainda o carinho recebido pelos estudantes: A1 “A interação com as crianças, os feedbacks positivos da parte dos estudantes”; A2 “O que eu mais gostei foi o contato com as crianças e, em alguns momentos, a dedicação e envolvimento com a aula e as atividades propostas.” e A8 “Gostei muito do carinho que recebi dos estudantes, eles são muitos

carinhosos nessa faixa etária, sem contar no tanto de aprendizado que adquirir na época.”

As respostas ainda mostram que os estudantes se sentiram confortáveis com a equipe pedagógica das escolas e com o ambiente escolar, o que auxiliou numa boa experiência com o estágio.

Embora os estudantes tenham pontuado aspectos positivos da vivência enquanto futuros professores, lhes foi questionado qual momento do estágio I os estudantes menos gostaram. As respostas giram em torno da burocracia organizacional envolvida nos documentos da disciplina ou ainda a localização das escolas e as quais eram destinadas.

O estudante A12 aponta:

“O que menos gostei foi todo o processo e a burocratização que envolve o estágio, todos os documentos, assinaturas, até as horas extensas da disciplina consolidaram uma ação normativa ineficiente. Além de tudo isso, temos as horas extras que precisam ser feitas, por exemplo as horas de palestra que, em meu ver, não atuam e nem complementam nada para o Estágio em si, mas sim na formação geral e para isso que existem as atividades extracurriculares de todo curso.”

Outros estudantes citam a mesma dificuldade em organizar as questões de contratação, tal dificuldade pode ser baseada pela falta de orientação dos professores da disciplina de estágio: “por vezes as orientações não eram claras e causavam dúvidas em relação aos aspectos legais” (A10)

Numa tentativa de melhorar tais questões, os estudantes sugeriram diminuição da quantidade de papéis e carimbos necessários para essa parte burocrática:

Em relação a burocracia, indico que alguns documentos e suas estruturas sejam repensados para uma aplicação real, visto que alguns elementos não são de fato realizados (exemplo: muitas vezes não é possível fazer uma roda final na aula, por tempo, atenção dos estudantes, etc.). [...] (A2)

Ademais, os estudantes sentem a necessidade de uma flexibilização na escolha de horários e locais para a prática do estágio.

Para o ECS II, 22 estudantes realizaram o estágio em dupla e apenas 5 de forma individual, é possível perceber uma diminuição na quantidade de estudantes realizando o estágio de forma individual. Isso se deve por dois motivos, sendo um: a pandemia, e o estudo sendo realizado de forma online; e dois: pela facilidade ao dividir as tarefas.

Os estudantes continuaram classificando o estágio em dupla como excelente/ótimo/bom, seguindo os mesmos motivos do ECS I, que foram a divisão de tarefas e parceria de estudos que acaba facilitando a experiência enquanto professor.

O maior diferencial no momento do ECS II foi que devido à pandemia o estágio passou a ser realizado de forma online, com apenas 4 estudantes realizando-o de forma presencial. Esses que foram até o chão da escola se deram muito bem com a equipe gestora e pedagógica, o mesmo acontece em relação aos professores. “Excelente, equipe gestora e pedagógica foram bem atenciosos em vários detalhes” (A11).

Os estudantes que participaram do estágio online não tiveram uma percepção acerca dos coordenadores da escola pois devido à forma remota, não houve proximidade, as respostas ainda apontam que esse tipo de ensino não trouxe motivação para sustentar as aulas. “Não atuei. O ensino remoto foi desmotivante.” (A20); A relação com os estudantes foi construída de acordo com o tempo, no início desgastou ambas as partes, porém com o passar do estágio melhorou.

Ao pensar na forma em que o ECS II ocorreu no período pesquisado, em que as ações e processos educativos se deram no formato do ensino remoto emergencial, observou-se como fragilidades na fala dos estudantes uma pauta recorrente a desmotivação nas aulas causada pela participação dos alunos de forma remota, a falta de experienciar o campo de aula de uma forma aprofundada e prática e a falta de organização online, esses pontos podem ser melhorados de acordo com as respostas: a) Encontros remotos com as turmas para que o estágio seja realizado de forma online; b) Melhora da organização das aulas; c) Retorno pós pandemia para a prática do estágio.

De forma geral, lembrando os dois estágios (I e II) os estudantes colocam que o diálogo para com todas as partes é extremamente importante, além de manter o planejamento com o professor responsável e ainda poder realizar uma troca de experiência com os colegas de turma.

Para os estudantes o maior desafio configurou-se na dificuldade com o ensino remoto, se reinventando para que as aulas não ficassem enjoativas, o que requer muita criatividade e planos de aula. Organizar os documentos online também foi considerado um desafio. Outro aspecto em destaque referiu-se ao deslocamento para os espaços de estágio.

Todavia, com esses desafios os estudantes apontam algumas soluções para facilitar a experiência do estágio, que por vezes pode ser desgastante. Aconselha-se diminuir a quantidade de documentos necessários, facilitando a parte burocrática, diminuir as matérias dos anos de estágio para que se foque somente nessa disciplina, tendo assim uma prática mais firme, debater as aulas em sala com os colegas e ter uma maior troca de experiência e não se cobrar tanto.

5 | DISCUSSÃO

O estágio curricular de fato busca fazer com que o estudante reflita sobre a prática docente a fim de consolidar a formação profissional. Por isso nesse momento a partir da prática desenvolvida os futuros profissionais serão capazes de desenvolver as habilidades necessárias para agir de forma íntegra na escola ao exercer a profissão. Tais conhecimentos e experiências são adquiridos de forma individual enquanto um ser pensante, e em grupo pelas trocas com os colegas de turma tanto de forma teórica quanto de forma prática.

De acordo com o questionário realizado, compartilhar a disciplina de estágio I

com um colega permite ampliar a visão acerca das aulas, além da troca de ideias nos planejamentos de aula e a facilidade em dividir as tarefas e documentos burocráticos. Aos que escolheram passar pelo estágio sozinhos colocam que a dificuldade na parte da burocracia com flexibilidade de horários e locais para a prática do ECS I foi o motivo principal de tal escolha.

Observou-se que no ECS II há uma diminuição drástica de estudantes que realizam a disciplina de forma individual, antes 11 estudantes e agora 5, isso se deve pela dificuldade de dar conta de todas as atividades necessárias, às práticas educacionais e ainda lidar com o restante da vida acadêmica. Por isso é importante que as disciplinas não estejam fragmentadas, para que exista sentido a teoria e a prática durante a formação inicial (SCHIMIDT, 2014).

O momento mais esperado do estágio é a ida à prática docente, o momento de regência, esse período agrega ir até as escolas para observar e aplicar o que foi aprendido na teoria sendo que, no ECS I o foco se dá na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental e no ECS II, ensino fundamental e médio. Essa necessidade de ir até as escolas para praticar o momento de ensinar acarreta numa relação direta com a coordenação escolar e a equipe pedagógica.

Iza e Neto (2015) expõem que para que o estágio seja efetivo e significativo deve ocorrer um envolvimento entre o professor preceptor, o estagiário e o professor da disciplina de estágio dentro da universidade.

Neste campo os estudantes que responderam ao questionário colocam que sua interação se deu de forma regular, em algumas situações com boa abertura para uma troca de experiências e em outros momentos os estudantes se deparam com uma porta fechada, onde não há espaço para essas trocas, que são extremamente importantes nesse momento.

Sarti (2009) relata que existem orientações legais para que as instituições de formação de professores e as escolas de educação básica mantenham um trabalho articulado ao receber os estagiários, mas que isso não acontece.

Essa falta de vínculo entre as partes faz com que a atuação dos estagiários seja bastante limitada, realizando nas aulas apenas as atividades previamente planejadas na universidade (SARTI, 2009). O que gera experiências infelizes aos estudantes estagiários, como não conseguir ter um controle da sala de aula ao serem recebidos de forma agressiva pelos estudantes ou ainda não terem uma autonomia dentro de sala.

Tal falta de articulação entre a instituição de ensino superior e a educação básica ainda acaba por prejudicar na parte burocrática do estágio. Uma das reclamações dos entrevistados diz respeito aos papéis que devem ser assinados pela escola e professores para possibilitar o início do estágio de forma legal, nesse momento os estudantes dependem de tempo para ir até os locais necessários a fim de recolher as assinaturas e papéis obrigatórios. Para além, os estudantes estagiários acabam se prejudicando pela

falta de flexibilidade em questão de horários e aulas dos professores, essa exigência de que os estudantes devem se encaixar nos horários abertos é controversa uma vez que há estudantes que trabalham ou têm outras responsabilidades para além da graduação, em alguns casos essa forma burocrática leva os estudantes a realizarem o estágio de forma individual para que não tenham a complicação de entender seus horários com a organização de estágio e com um colega.

Apesar de que a aprendizagem teórica em sala de aula e a vivência prática nas escolas são formadores essenciais, no cenário atual, com a pandemia COVID-19 não é possível experimentar essa ida ao chão da escola, entretanto

A docência é um cenário discursivo de trocas interativas e, no espaço virtual, envolve atividades, síncronas e assíncronas de produção do conhecimento escolar. [...] Como professores e estudantes somos incumbidos a remodelar as práticas para a continuidade da oferta escolar por meio do ensino remoto. (SOUZA, FERREIRA, 2020, p. 10)

Nesse contexto que estamos vivendo o contato com a equipe pedagógica e a escola é praticamente inexistente, tanto que os estudantes entrevistados não puderam opinar acerca da relação com a escola devido à essa falta de proximidade por conta das aulas online, que foram ainda consideradas pouco atrativas. Essa falta de proximidade acaba gerando uma dificuldade de se aproximar e relacionar-se com os estudantes da educação básica, o que dificulta ainda mais o estágio.

Dessa forma, os estudantes que responderam o questionário reforçam a necessidade de um nó que junte a equipe pedagógica e diretiva da educação básica com os integrantes da instituição de ensino superior, para que possam em conjunto melhorar o planejamento das turmas e assim melhorar a experiência do estágio para ambas as partes.

6 | CONCLUSÃO

Ao buscar entender como o estágio é percebido pelos estudantes e qual sua experiência com a disciplina, o questionário online foi essencial para que nossas dúvidas fossem sanadas. A necessidade de compreender quais os pontos positivos e negativos do ECS I e II nos levam a buscar melhorias nessa disciplina e estabelecer informações que podem ser essenciais na busca de uma melhor formação futura do estudante que busca o magistério.

Após diversas perguntas feitas aos estudantes da UEM, pode-se concluir que o estágio por mais que ajude na formação, e busque preparar o estudante para ser um professor completo falha em algumas esferas, como por exemplo na articulação entre a instituição de ensino superior e a educação básica, onde o estudante se perde na falta de autonomia e controle e na burocracia de papéis necessários para a condução legal do estágio.

Mediante o exposto, é necessária uma ligação maior entre as instituições acadêmicas, para que um suporte maior seja dado aos futuros professores nesse momento de incertezas e aprendizados. De acordo com as respostas do questionário, uma possível melhoria seria a diminuição da quantidade de papéis para a consolidação da prática do estágio, bem como a flexibilidade de horários e locais para a prática do mesmo.

71 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico, **Resultado do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica 2005-2015**. Brasília: INEP, 2015.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. **FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA VISÃO DE SEUS COORDENADORES**. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 27, p. 1-13, 2016. Acesso em: 18 jul. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/28577> >

CARREIRO DA COSTA, F. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OBJETIVOS, CONTEÚDOS E ESTRATÉGIAS**. *Revista de Educação Física*, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

CRESWELL, J. W. PROJETO DE PESQUISA. **PROJETO DE PESQUISA: MÉTODOS QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2009.

FAZENDA, I. **INTERDISCIPLINARIDADE: QUAL O SENTIDO?**. São Paulo: Paulus, 2012.

FLORES, P. P et al. **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**. *Caderno de Educação física e esporte*, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

JANUARIO, Gilberto. **MATERIAIS MANIPULÁVEIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. In: ENCONTRO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, I, Anais... I EALEM: Didática da Matemática: uma questão de paradigma. Arapiraca: SBEM – SBEM-AL, 2008.

MARCELO GARCÍA, C. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PARA UMA MUDANÇA EDUCATIVA**. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação – século XXI).

MARQUES, M.N.; KRUG, H.N. **OS PROBLEMAS SENTIDOS NO DECURSO DA CARREIRA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM OS MOMENTOS DE RUPTURA PROFISSIONAL**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, XXIX, 2009. Pelotas. Anais. Pelotas: ESEF-UFPEL, 2009 (pp.1-12).

NEIRA, M. G. **ALTERNATIVAS EXISTEM! ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DOIS PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, jan./mar. 2012. Acesso em: 18. Jul. 2021. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/20103> >

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTI-NO, A. M. **A NOVA GESTÃO PÚBLICA NO CONTEXTO ESCOLAR E OS DILEMAS DOS(AS) DIRETORES(AS)**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 707-726, dez. 2017. Acesso em: 18. Jul. 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/79303>>

PARASURAMAN, A. **MARKETING RESEARCH**. 2nd. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PICONEZ, S. C. B. **PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A APROXIMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E A PRÁTICA DA REFLEXÃO**. In: *Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 24. ed., Campinas: Papirus, 2012. p. 13-33

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA**. Revista Poiesis – v 3, n 3, 4, pp.5-24, 2005/2006 São Paulo: Cortez, 2012.

SARTI, F. M. **PARCERIA INTERGERACIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE**. Educação em Revista. ISSN 1982-6621. 2009, v. 25, n. 2, pp. 133-152. Acesso em: 18 jul. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200006>>.

SCHIMIDT, M. **A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANALISANDO NARRATIVAS DE ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFSM**. In: X ANPED SUL, 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: ANPED SUL, 2014. Acesso em: 18 jul. 2021. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1578-0.pdf>

SILVA JÚNIOR, A. P. da; FLORES, P. P.; BISCONSINI, C. R.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO A PARTIR DA RESOLUÇÃO CFE 03/1987**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1-14, 2016.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID 19**. Revista Tempos e Espaços em Educação, ISSN-e 2358-1425, Vol. 13, N° 32, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7641432>>. Acesso em: 18 jul. 2021. doi: <<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>>.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; DE SOUZA NETO, Samuel. **OS DESAFIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 111-124, out. 2014. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46271/33336>>. Acesso em: 18 ago. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.46271>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia escola 106, 108

Acadêmicos 3, 21, 42, 100, 101, 104, 109

Adolescência 17, 31, 32, 33, 34, 38, 40

Ambiente 6, 25, 51, 54, 55, 57, 58, 64, 65, 100, 106, 110, 111, 112, 115, 128

Antidopagem 68, 82, 85, 86

Atividade física 8, 9, 10, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 136, 140, 145, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Autarquias locais 118

B

Bacharel em Educação Física 100

C

Capoeira 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Corpo 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 51, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 101, 105, 109, 131

COVID-19 1, 2, 6, 8, 9, 28

D

Doenças cardíacas 31, 34

E

Educação básica 16, 18, 21, 27, 28, 29, 153

Educação Física 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 29, 30, 39, 40, 42, 48, 49, 51, 54, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 120, 126, 128, 151, 152, 153, 154, 155

Ensino Médio 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 101, 109, 111, 112

Envelhecimento 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 128, 129, 153

Esporte 15, 16, 17, 29, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 66, 99, 105, 116, 155

Estágio curricular supervisionado 18, 19, 21, 29, 30

Estudantes 1, 2, 3, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 105, 106, 109, 116, 153

Ética 21, 68, 103

Exercícios físicos 94, 96, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115

F

Federações desportivas 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Fenomenologia 51

Formação inicial 18, 19, 20, 22, 27, 29, 30

Formação profissional 19, 26, 100

G

Gestão do Desporto 68, 118, 120, 132, 139, 149

J

Jogos tradicionais 51, 66, 146

L

Ludicidade 10, 11, 16

Lutas 11, 70, 71, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

M

Medicina 8, 68, 117

Municípios 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

O

Obesidade 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 101, 107

P

Perfil dos praticantes 106, 117

Política 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 70, 118, 120, 124, 125, 126, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152

Políticas desportivas 118, 119, 121, 124, 125, 135, 140, 149, 150

Práticas corporais 10, 11, 12, 13, 15, 52

Q

Qualidade de vida 1, 2, 8, 9, 38, 42, 88, 89, 93, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 124, 128, 140

T

Telomerase 88, 89, 90, 93, 95, 97

Telômeros 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:

Reflexões e perspectivas